



# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

## PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 86/2017

**Dispõe sobre a concessão de Comenda “Alexandre Vannucchi Leme” de Direitos Humanos e Defesa da Liberdade e da Democracia ao Ilustríssimo Senhor “Francisco Gomes”.**

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta:

Art. 1º Fica concedida a Comenda “Alexandre Vannucchi Leme” de Direitos Humanos e Defesa da Liberdade e da Democracia ao Ilustríssimo Senhor “Francisco Gomes”, pelos relevantes serviços prestados à Sorocaba, com um grande legado de exemplos de ética, cidadania, idealismo e coragem.

Art. 2º As despesas decorrentes da aprovação deste Decreto Legislativo correrão à conta de verba orçamentária própria.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

**S/S., 18 de outubro de 2017**

-----  
**Iara Bernardi**  
**Vereadora**



# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

## JUSTIFICATIVA:

Chico Gomes deixou uma trajetória de luta pela liberdade e por uma sociedade mais justa em sua militância como ferroviário e líder sindical. Chico é uma verdadeira referência para a classe trabalhadora, pois nunca abandonou seu ideal de justiça e pela consolidação da democracia no país.

Nos anos de chumbo (1964-1985) sofreu perseguição política por enfrentar o autoritarismo do Estado frente ao Sindicato dos Ferroviários, da Estrada de Ferro Sorocabana, em São Paulo e com sua participação ativa na Ação Libertadora Nacional (ALN), uma das organizações revolucionárias que combatia a ditadura.

Com o apelido Beduíno, Chico teve que ser exilado para não ser morto pela repressão, como viu acontecer com muitos de seus colegas. A partir de 1972 ele ficou um tempo no Panamá, Chile e outra parte em Cuba, retornando ao Brasil no dia 7 de setembro de 1979, testando a recém-oficializada Lei da Anistia.

O jornalista Mário Magalhães, ex-ombudsman da Folha de São Paulo, entrevistou Chico Gomes em sua residência em Sorocaba, em 2005, para escrever a biografia de Marighella, líder da ALN.

Chico conviveu próximo a Marighella, ambos eram do PCB (Partido Comunista Brasileiro), quando discordaram sobre as estratégias de luta contra a ditadura e decidiram formar a ALN.

O livro é "Marighella" (Cia das Letras) e o capítulo sobre Beduíno está na terceira parte da obra, das páginas 384 a 391.

Assim que retornou à sua terra natal Chico lutou pela redemocratização do país e compromissado com a classe trabalhadora, ajudou a fundar o Partido dos Trabalhadores (PT), em Sorocaba.

Para a diretoria do SMetal, o legado de Chico é exemplo de luta e resistência contra o conservadorismo e contra as injustiças sociais. Um verdadeiro lutador do povo.

Um trecho de sua trajetória foi contado em obras sorocabanas como o livro-reportagem "Ditadura e repressão em Sorocaba" (Linc, 2003) e no documentário "Beduíno" (2005), que pode ser assistido pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=Mn77VKsTwW8&feature=youtu.be>



# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Francisco Gomes, Chico Gomes, Chico Véio ou Beduino como era conhecido partiu aos 84 anos de idade, no dia 3/07/2016, em Votorantim. Deixou os filhos Nanci, 54 Lúgia, 50 e Bruno, 32 e sua esposa Marcia Azzini.

**S/S., 13 de dezembro de 2017**

-----  
**Iara Bernardi**  
**Vereadora**